

Álvaro de Campos - Heterónimos

Fernando Pessoa é um dos grandes poetas portugueses, do final do século XIX e início do século XX. A sua obra insere-se no Modernismo.

Esta é muito mais vasta do que a de outros autores, pois assumiu a existência de um grupo de indivíduos (heterónimos) a que dá vida.

Estes heterónimos têm todas as características de uma pessoa real, com a exceção de uma existência física. As suas individualidades são também evidenciadas nas obras das quais são teoricamente responsáveis.

Álvaro de Campos:

Heterónimos de Fernando Pessoa, é visto como um dos discípulos de Alberto Caeiro, sendo perceptível a sua influência ao longo de toda a obra. Campos é de todos os heterónimos o mais subjetivo e emotivo, mesmo mais sensível que o próprio Pessoa.

Álvaro de Campos nasceu em Tavira, a 15 de outubro de 1890. Estudou no liceu em Lisboa, mas iniciou a sua formação de engenheiro naval em Glasgow, tendo viajado um pouco por todo mundo, incluindo uma viagem ao Oriente, acabou por exercer a sua profissão em Lisboa.

Homem alto, com cabelo preto, de risca ao lado. Usava monóculo, enquadrando-se com o nível burguês a que pertencia. O seu aspeto é impecável e um tanto snob.

Representou o vanguardismo da época, sendo refinado, provocador, impulsivo, neurótico, angustiado. Ao mesmo tempo apresentava características decadentes, futuristas e niilistas.

Este vem a morrer em Lisboa, a 30 de novembro de 1935, no mesmo dia e ano da morte de Fernando Pessoa.

✕ Poeta Decadentista

Na primeira fase da obra de Álvaro de Campos, este demonstra uma grande inadaptação, tédio, evasão e apatia. Estas sensações depressivas trazem à superfície uma ânsia por novas sensações.

O seu desafio pelas regras instituídas é bastante patente nesta fase da sua obra. Este opta por não se inserir na sociedade, pois tem consciência de que entre o seu “eu” e os outros existe um grande abismo.

✕ Poeta Sensacionista/Futurista

Nesta fase da obra de Álvaro de Campos a sensação é tudo, o objetivismo visto numa fase anterior deixa de existir, passando a centrar-se na percepção das sensações, em particular o excesso destas.

Tudo é sentido, de todas as maneiras e com a máxima intensidade, levando a um excesso de emoções, de que é exemplo o paroxismo (dor e/ou prazer mais intenso).

Estas emoções são espontâneas e torrenciais, normalmente relacionadas com a máquina e com o modernismo. O futuro é uma fonte de entusiasmo, sendo encarado como a união entre o passado e o presente.

A presença de máquinas e velocidade dão alegria a este autor, demonstrando grande entusiasmo com a sua beleza, em detrimento de uma beleza mais tradicional (feminina).

Campos adota uma nova atitude, mais chocante e provocatória, adotando a imagem de um novo homem, isento de sensibilidade, amoral, dominador e livre.

Na sua relação com a modernidade podemos ver a evidencia de sadismo e masoquismo, que por sua vez contribuem para a sua euforia emocional.

✓ Ode triunfal

O exemplo mais marcante da sua obra. Constituída por estrofes irregulares, num conjunto de 240 versos, divididos por três partes.

O futurismo é aqui retratado com aspetos modernistas e sensacionistas, estando presente particularmente quando faz referência aos meios de transporte e às “lâmpadas elétricas”.

A beleza passa a estar presente em tudo o que é moderno e relacionado com as máquinas e a civilização. Álvaro encontra uma ligação, quase romântica, para com as máquinas. O seu estilo é por isso contrastante com o dos outros heterónimos, sendo mesmo excessivo (usando onomatopeias, exclamações, interjeições e aliterações).

✕ Poeta Intimista / Abúlica

A fase mais tardia possui uma maior proximidade à obra de Fernando Pessoa, visto caracterizar-se por uma maior angustia existencial.

O tédio e o cansado da vida estão bastante presentes, por isso, frequentemente mergulha nas recordações ou no sonho, na tentativa de atingir novas sensações.

A incapacidade para realizar os feitos pretendidos leva a um pessimismo regularmente presente. Campos recupera assim, de Pessoa, a fragmentação do eu, pois tenta ao mesmo tempo sentir e pensar, algo que Pessoa admite ser uma tarefa impossível.

A dúvida resulta num desdobramento do ser, por um lado não quer pensar, mas ao mesmo tem a percepção de que pensa (o eu que vive e o eu que se vê viver).

Nesta fase mais intimista, a tristeza, melancolia, solidão e o cansaço estão em evidencia. Levando-o a querer retroceder até à infância, o que nos leva à “Dor de Pensar” de Pessoa e à “Nostalgia da Infância”.

Estilo

Álvaro de Campos possui um estilo impetuoso, torrencial e excessivo, particularmente na sua fase futurista.

Os seus versos são geralmente livres (brancos) e longos, articulados com outros mais curtos. As frases são nominais, podendo apresentar desvios sintáticos (não apresentando uma estrutura frásica comum).

A sua temática é comum, quase prosaica, centrando-se particularmente na modernidade e nos aspetos da revolução industrial e do futurismo. Apesar de escrever sobre outras temáticas consoante as diversas fase da sua obra, que lhe podemos atribuir.

As repetições, exclamações e interjeições fazem parte constante da sua poesia, assim como as sinestésias, metáforas, personificações, anáforas, hipérboles, antíteses, onomatopeias e apóstrofes.